

**UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA E AS EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

**A LOOK AT CLASSROOM PRACTICE AND EXPERIENCES IN THE
INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM**

Bruna Larissa Teixeira Martins¹

Eduarda Moraes Santos

Francele de Freitas Dietze

Isabele Vitoria Nogueira Teixeira

Josail Pereira Soares da Costa

Larissa Alves Mendes

Pedro Ygor Alexandre Ferreira

Maristela Rosária de Moraes dos Reis Brandão²

Sérgio de Freitas Oliveira³

RESUMO

O artigo apresenta as experiências vivenciadas pelo grupo de estudantes da licenciatura em Pedagogia da PUC Minas, na oportunidade que tivemos de fazer parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola pública municipal em Belo Horizonte. Serão relatados alguns projetos com maior impacto que desenvolvemos no decorrer dos anos 2022 e 2023 na escola campo.

Palavras chaves: Educação; PIBID; Aprendizagem; Docência.

ABSTRACT

This article presents the experiences of a group of undergraduate Pedagogy students from PUC Minas, who had the opportunity to take part in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) at a municipal public school in Belo Horizonte. We will report on some of

¹ Acadêmicos do Curso de Pedagogia da PUC Minas, integrantes do PIBID na Escola Municipal Maria de Rezende Costa.

² Professora supervisora – 1º ano do Ensino Fundamental – Escola Municipal Maria de Rezende Costa

³ Coordenador do subprojeto de Pedagogia – PIBID/PUC Minas

the projects with the greatest impact that we developed during the years 2022 and 2023 in the field school.

Keywords: Education; PIBID; Learning; Teaching.

INTRODUÇÃO

O presente artigo surge como resultado de uma experiência enriquecedora no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual proporcionou uma imersão profunda no universo da educação. Na Pedagogia, as disciplinas exploram a parte teórica e os estágios possibilitam a vivência dos conhecimentos. Isso é essencial para os graduandos, pois a prática e a teoria são indissociáveis. Ao longo do programa, tivemos a oportunidade de atuar diretamente na Escola Municipal Maria de Rezende Costa sob a supervisão atenta da professora Maristela Brandão, cuja ação foi fundamental para o nosso desenvolvimento profissional. Atuamos de forma efetiva em sala de aula para que pudéssemos entender mais sobre o universo escolar e suas implicações em sala de aula.

Inicialmente, adotamos uma abordagem diagnóstica, analisando minuciosamente as características das salas e as necessidades específicas dos alunos, a fim de direcionar nossas intervenções de forma mais eficaz. A partir do diagnóstico, delineamos estratégias pedagógicas voltadas para o ensino de português e matemática. Sabemos que, para a formação das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, é de grande importância reconhecer o valor dessas disciplinas. Assim, foi relevante trabalhar de forma lúdica para facilitar esse processo tão importante desses primeiros anos do ensino na vida das crianças e para suas aprendizagens.

Figura 1 – Atividade de Socialização



Fonte: Foto tirada em sala de aula dia 23/11/2022. Acervo dos autores.

Um dos principais destaques do projeto foi a adoção de métodos lúdicos e participativos, visando não apenas transmitir conteúdos, mas estimular o interesse e a motivação dos alunos pelo aprendizado. Acreditamos que as rodas de conversas, o uso de jogos, as atividades práticas e os recursos visuais não apenas tornam o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente, mas também contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

O lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende para se desenvolver. Para crescer, brincar e para se equilibrar frente ao mundo precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade. (Piaget, 1990).

Neste artigo, buscamos não apenas descrever as atividades realizadas, mas também refletir sobre os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as perspectivas futuras no campo da educação. Reconhecemos o PIBID como uma oportunidade ímpar de vivenciar a complexidade e a gratificação da docência, reafirmando a importância da integração entre teoria e prática na formação dos futuros educadores.

1. Desenvolvimento (Atividades)

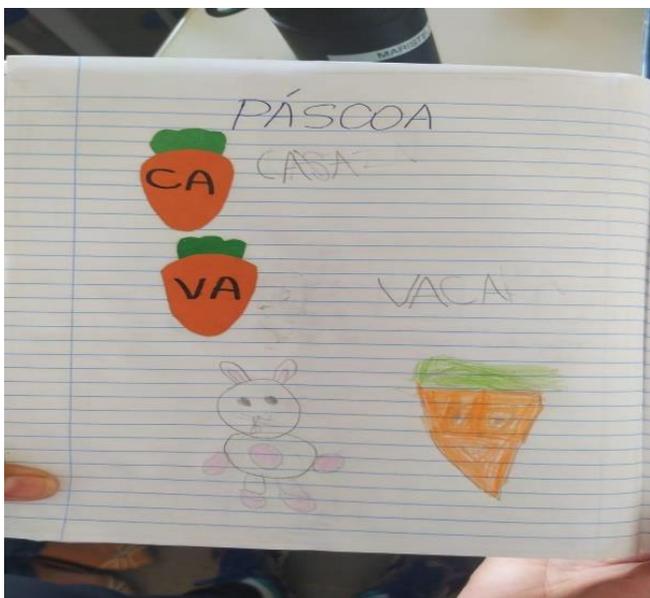
De acordo com nossa análise baseada na psicogênese da escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), a maioria dos alunos estava na fase silábica alfabética, ou seja, nosso objetivo era avançar com a turma para o nível alfabético. Sendo assim, focamos em desenvolver a sofisticação das hipóteses das crianças enquanto oferecemos suporte para incluir os alunos com necessidades especiais. Também adaptamos as atividades para os alunos que estavam na fase silábica com valor sonoro para que eles pudessem avançar. Buscamos respeitar o processo de alfabetização e letramento de forma que, caso alguma criança ainda não alcançasse o nível alfabético, ela concluísse esse objetivo no 2º ano do Ensino Fundamental. Afinal, segundo a BNCC, as crianças devem estar alfabetizadas até o 3º ano. Acreditamos que o foco do 3º ano deve ser a fluência na leitura e escrita.

1.1 Atividade de alfabetização relacionada a Páscoa

No começo de 2023, em abril, realizamos uma atividade de alfabetização relacionada com a Páscoa. Para isso utilizamos esboços em papéis em formato de cenoura nos quais

escrevemos sílabas que guardamos dentro de dois copinhos de café simulando uns ovinhos. Primeiro, as crianças foram instruídas a encontrar esses copos escondidos em diversos locais da escola. Os alunos foram separados em equipes e encaminhadas para partes diversas da escola. Logo que todos os alunos encontram todos os “ovinhos” escondidos com as “cenouras”, os discentes tiveram que escrever palavras que começavam com cada sílaba impressa nas cenouras e ver se a cenouras formavam palavras entre si a partir das suas junções. Logo após os alunos terem feito essa atividade, eles também tiveram de fazer um registro em forma de desenho com a temática de Páscoa.

Figura 2 – Atividade em sala: caça ao tesouro



Fonte: Acervo dos autores.

1.2 Projeto com o livro “O monstro das cores”

Realizamos também um projeto sobre reconhecimento dos sentimentos e como lidar com eles baseado no livro “O monstro das cores”, de Anna Llenas. Em resumo, o livro usa da psicologia das cores para falar sobre os sentimentos e como nos expressamos. A história acompanha um monstro que não sabe lidar com as suas emoções. Com ajuda, ele aprende a nomear as emoções, associando-as a cores específicas que são as seguintes: Amarelo/Alegria, Azul/Tristeza, Verde/Calma, Vermelho/Raiva, Preto/Medo. Sendo assim, de forma lúdica e educativa, o livro aborda as emoções, ajudando as crianças a expressarem e compreenderem melhor seus sentimentos.

O livro foi escolhido para auxiliar as crianças a lidarem com seu lado emocional. Segundo Skinner, no livro “Sobre o behaviorismo”, os sentimentos são algo inato do ser humano, porém nomear essas sensações corporais é um processo socialmente aprendido. Esse recurso aparentemente simples deve ser bem desenvolvido para que futuramente as crianças consigam maximizar suas relações de forma positiva. (Skinner, 1974, *apud* Schwartz; Lopes; Veronez, 2016, p. 1).

A primeira parte do projeto foi dedicada à roda de leitura e depois deixamos as crianças manusearem o livro escolhido. Após isso as crianças foram instruídas a realizar uma atividade impressa em que elas deveriam exercitar a memória lembrando qual cor representava cada sentimento. Depois, elas deveriam relatar uma situação corriqueira que causava os sentimentos descritos no livro.

Na segunda parte, foi feito um sorteio para cada equipe e cada grupo ficou com um monstro para falar sobre o sentimento e escrever uma cartinha que seria colocada em envelopes que fariam.

A terceira parte foi a construção do mural para colocar as cartas e as crianças o enfeitaram com desenhos, recortes de revista. Foi um momento muito gratificante, pois ali as crianças puderam se expressar e usar a sua criatividade.

Na quarta parte, foram lidas as cartinhas que as crianças fizeram.

Figura 3 – Atividade com o livro “O monstro das cores”



Fonte: Fotos tiradas em sala de aula no dia 28/09/2023. Acervo dos autores.

Figura 4 – Atividade com o livro “O monstro das cores” - Encerramento



Fonte: Foto tirada em sala de aula no dia 28/09/2023, pibidianos e alunos. Acervo dos autores.

1.3 Roda de Leitura

No ano de 2023, promovemos diversas rodas de leitura como parte de nossa prática pedagógica. Essa iniciativa revelou-se altamente eficaz na estimulação da interação entre as crianças, no desenvolvimento do gosto pela leitura, na aquisição de habilidades de leitura, no estímulo à imaginação e à criatividade. Além disso, promoveu a valorização da diversidade de ideias e pontos de vista.

No decorrer do ano, identificamos alguns alunos enfrentando dificuldades significativas na leitura. Para abordar essa questão de forma mais individualizada, cada integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ficou responsável por um pequeno grupo de alunos. Esses grupos, crianças e um adulto pibidiano, se reuniam em diferentes partes da escola, onde pudemos fornecer um apoio mais direcionado às crianças com maiores dificuldades. Ao término das atividades, todos os grupos retornaram à sala de aula para participar de uma nova roda de leitura. Esse momento possibilita uma análise coletiva da compreensão e interpretação do livro, consolidando, assim, o aprendizado obtido durante a atividade. As rodas de leitura não apenas fortaleceram os laços entre os alunos, mas também

contribuíram significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e compreensão, demonstrando-se uma prática pedagógica valiosa e inclusiva.

De acordo com o artigo “Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky” da autoria de Maria Eunice de Oliveira e Tania Stoltz:

Um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento da criança. (Vygotsky *apud* Oliveira; Stolz., 2010, p. 4).

Sendo assim, é fundamental a mediação entre professores, alunos e pares no processo pedagógico, sempre visando o desenvolvimento do indivíduo. Nas suas interações e com as trocas de conhecimento, a sua aprendizagem vai sendo construída e, nessa socialização de leituras, as crianças vão exercendo seu papel de autonomia e criticidade, fundamental no desenvolvimento infantil.

1.4 Livros de literatura

Dentro da proposta de leitura e seu compartilhamento em rodas de conversa, foram trabalhados os seguintes livros infantis: “As mentiras da Baratinha”, “O joelho Juvenal”, “A ovelha negra”, “Meu dente caiu” e “O Tupi que você fala”.

Figura 5 – A atividade do livro “As mentiras da Baratinha”

ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE REZENDE COSTA
1º ANO - 2023
CIÊNCIAS HUMANAS E DA NATUREZA Pibid
DATA: / /

1. CRIE NOVAS FRASES COM RIMAS PARA A HISTÓRIA DA BARATA.

A BARATA DIZ QUE TEM

É MENTIRA DA BARATA

A BARATA DIZ QUE TEM

É MENTIRA DA BARATA

A BARATA DIZ QUE TEM

É MENTIRA DA BARATA

Fonte: Foto tirada em setembro 2023. Acervo dos autores.

1 – O livro “As mentiras da Baratinha” foi escrito por Márcia Grossmann Cohen. A história gira em torno de uma baratinha que vive contando mentiras para se safar de situações difíceis. Contudo, suas mentiras acabam se voltando contra ela, ensinando uma importante lição sobre honestidade e integridade.

Escolhemos este livro com o objetivo de trabalharmos as rimas com os alunos, eles estavam com dificuldade nessa questão de quais palavras rimavam com quais, então propusemos que, ao ler o livro, os alunos também criassem as rimas da baratinha. Utilizamos a atividade para que as crianças pudessem entender a estrutura das rimas que estavam no livro, e as reproduzissem na atividade. Os alunos gostaram bastante do livro. Durante a leitura quiseram ler as frases cantando, mas, no momento da atividade e de criarem as rimas, eles tiveram bastante dificuldade no entendimento da estrutura da frase, o que não era o nosso objetivo trabalhar, mas conseguimos identificar uma dificuldade e, no momento de formar as rimas, eles também tiveram dificuldade, mas conseguimos trabalhá-las bem.

Figura 6 – A atividade com o livro “As mentiras da Baratinha”



Fonte: Foto tirada em setembro 2023 em sala de aula. Acervo dos autores

2 – O livro “O joelho Juvenal”, escrito por Ziraldo, nos conta a história de Juvenal, um joelho que vivia aprontando e causando confusões. Escolhemos este livro devido à grande reputação estabelecida no cenário literário pelo autor, Ziraldo, suas obras despertam o gosto pela leitura e elevam a imaginação. Nosso intuito com essa leitura era levá-los a refletir sobre

as possibilidades criativas que existem em situações cotidianas. Ao acompanhar as confusões causadas pelo Joelho de Juvenal, as crianças foram incentivadas a pensar e a encontrar soluções criativas para seus desafios. Nosso objetivo era justamente proporcionar um momento divertido e estimular o gosto pela leitura, a criatividade e a imaginação das crianças. Ficamos extremamente satisfeitos com a receptividade dos nossos alunos.

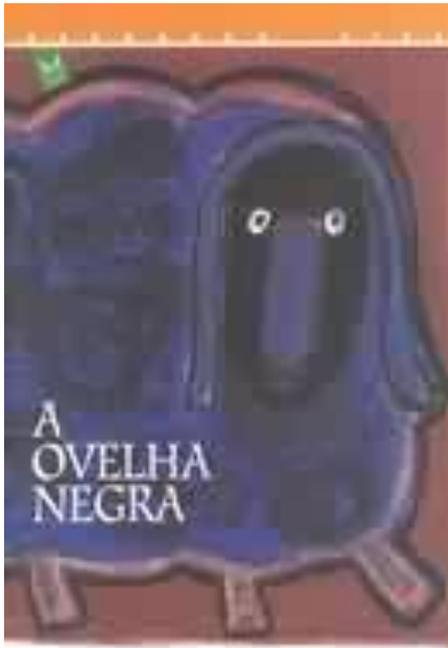
Figura 7 e 8 – A atividade com o livro “O Joelho Juvenal”



Fonte: Foto tirada em sala de aula no dia 18/10/2023. Acervo dos autores.

3 – “A ovelha negra” de Bernardo Aibê, conta a história de um personagem que se sente deslocado e diferente dos outros ao seu redor. Escolhemos este livro, pois estávamos no mês da consciência negra, e estávamos com o objetivo de trabalhar as diferenças com os alunos, pois, na história, a protagonista era uma ovelha de pelo negro em um rebanho só com ovelhas de pelo branco. Ao longo da história, a ovelha aprendeu a se aceitar e a gostar do seu pelo negro. Nosso principal objetivo era que os alunos aprendessem a respeitar e a entender as diferenças, além de gostarem deles mesmos do jeito que eles são. Os alunos tiveram uma ótima receptividade com o livro, gostaram muito da personagem principal e da história. Ao final do trabalho, sentimos que os alunos começaram a entender a proposta trabalhada, mas como essas questões são muito profundas e culturais, seria necessário um processo muito maior para a real aceitação e o entendimento da situação como um todo.

Figuras 9 e 10 – A atividade com o livro “A ovelha negra”



Fonte: Fotos tiradas no dia 08/11/2023. Acervo dos autores.

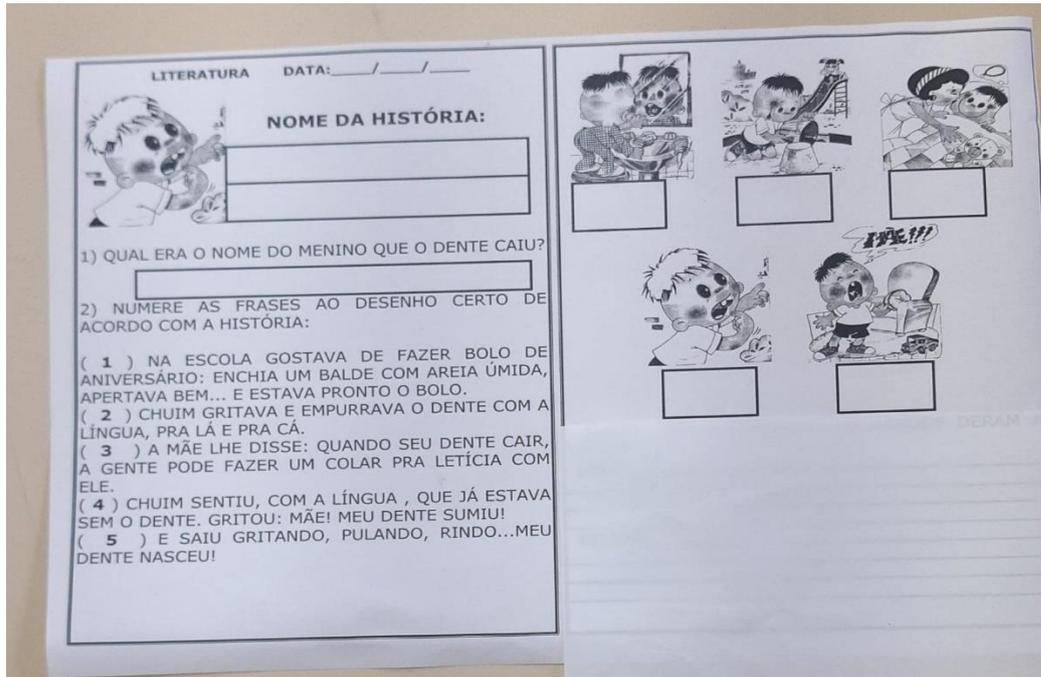
4 – Utilizamos o livro “Meu dente caiu!”, de Vivina Assis Viana em nosso trabalho no PIBID, pois estávamos trabalhando com os alunos a respeito de questões de higiene e, para trabalharmos a literatura dentro desse tema, este livro se encaixou bem na situação, uma vez que os alunos estão em fase da troca dos dentes de leite, sendo uma situação pela qual estão passando. Nosso objetivo com o livro era conscientizarmos os alunos a respeito da situação da troca do dente, assim como da higiene necessária para que esse processo aconteça. Por os alunos estarem passando por essa fase, a receptividade com o trabalho foi incrível, pois praticamente todos os alunos se identificaram com o Chuim, o personagem principal que perde o dente, fazendo com que eles tivessem uma imersão neste trabalho, realmente se conscientizando a respeito desse processo. Assim, ao final, atingimos os objetivos que foram propostos.

Figura 11 – A atividade com o livro “Meu dente caiu!”



Fonte: Foto tirada em sala de aula no dia 24/10/2023. Acervo dos autores.

Figura 12 – A atividade com o livro “Meu dente caiu!”



Fonte: Foto tirada em sala de aula no dia 24/10/2023. Acervo dos autores.

5 - O livro “O Tupi que você fala”, do autor Cláudio Fragata, mostra às crianças que o português que falamos tem influência de outras culturas e aguça a curiosidade dos pequenos ao descobrir a origem das palavras. Escolhemos este livro, pois queríamos trabalhar a diversidade indígena com os alunos, fazendo com que os alunos aprendessem mais a respeito da cultura indígena, que entendessem que somos seus descendentes e que são parte essencial da construção do nosso país, assim como da nossa própria cultura. Os alunos tiveram uma excelente receptividade com o trabalho, tanto porque gostaram do tema, como também por já estarem mais familiarizados com a questão indígena. Dessa forma, conseguimos atingir nossos objetivos com esse trabalho, uma vez que os alunos se mostraram bastante engajados com o tema e tinham muito a debater a respeito, assim se tornando possível a construção do conhecimento em conjunto, através do diálogo e da troca.

Figuras 13 e 14 – A atividade com o livro “O Tupi que você fala”



Fonte: Fotos tiradas em sala de aula no dia 19/04/2023. Acervo dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com nossa participação no PIBID, pudemos ter acesso à sala de aula e colocar em prática as teorias que aprendemos no curso de Pedagogia da PUC Minas e isso foi fundamental para nossa caminhada como discentes, já que vivenciamos de perto a prática e a teoria e sabemos que as duas são indissociáveis.

As atividades, as leituras, os jogos, as brincadeiras e tudo que pudemos vivenciar ali nesses meses de sala de aula vem agregar mais conhecimento para nossa vida e entender que a prática pedagógica como uma troca de conhecimentos entre professores e alunos faz parte desse processo maravilhoso da Educação Infantil.

As interações com as crianças sempre foram bem significativas para nós, pibidianos, pois nesse processo vamos também construindo os nossos saberes sobre os sujeitos e as implicações em sala de aula e como acontecem na íntegra essas relações entre esses sujeitos.

No final ficamos com um sentimento de saudades dessa experiência maravilhosa, mas com a certeza de que valeu a pena participar do projeto do PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIBÊ, Bernardo. **A ovelha negra**. São Paulo: Mercuryo, 2000.

BRASIL. **Base Nacional determina alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47191-base-nacional-determina-que-criancas-sejam-alfabetizadas-ate-o-segundo->

ano-do-

fundamental#:~:text=Atualmente%2C%20as%20crian%C3%A7as%20devem%20ser,terceiro%20ano%20do%20ensino%20fundamental>. Acesso em: 07 mar. 2024.

COHEN, G. Márcia. **As mentiras da Baratinha**. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

FERRREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Penso, 1999.

FRAGATA, Cláudio. **O Tupi que você fala**. São Paulo: Globo Livros, 2018.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Tradução Rosana de Mont'Alverne. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

OLIVEIRA, Maria Eunice; STOLZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, Curitiba, Editora UFPR, n. 36, p. 04, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imitação e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SCHWARTZ, F. T.; LOPES, G. P.; VERONEZ, L. F. A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 637–639, set. 2016.

VIANA, Vivina de Assis. **Meu dente caiu!**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1986.

ZIRALDO. **O joelho Juvenal**. São Paulo: Melhoramentos, 1983.